

# **As Expressões Fixas na aula de Português Língua Não Materna**

Ana M. Sousa  
Escola EB2, 3 António Gedeão  
Odivelas

## **1. Introdução**

Na aprendizagem de uma Língua é necessário adquirir léxico e, para isso, há que criar contextos de aprendizagem diversificados e alternados de modo a que circule léxico variado.

As características linguísticas mais salientes destas unidades são o facto de serem constituídas por várias palavras, estarem institucionalizadas através do uso, da repetição e da frequência, de apresentarem uma certa fixidez sintáctica ou semântica e, ainda, permitirem variação dos seus elementos integrantes, quer sejam variantes lexicalizadas na língua, quer como modificações ocasionais no contexto (Pastor, 1996).

As Expressões Fixas (EF) são também reflexo da riqueza do património cultural, dando por isso ao discurso oral e escrito uma cor que outros enunciados não têm.

Poder-se-á perguntar se um falante de nível de proficiência elementar (A1 /A2) é capaz de perceber o sentido de uma expressão fixa. Certamente que apenas na globalidade, não no seu sentido pleno. Em todas as línguas há expressões fixas que permitem ao falante estabelecer familiaridade com essas expressões metafóricas. Um falante de nível elementar consegue atribuir um sentido a uma sequência que ouve com regularidade e relacioná-la com determinado contexto, mesmo que não a saiba explicar, percebe em que contexto a pode utilizar.

## **2. As EF na didáctica da LNM e o seu contributo para a aprendizagem da Língua**

As EF não são muito exploradas nas aulas de Língua Materna (LM) e quando surgem são muitas vezes remetidas para o saco das expressões idiomáticas. Habitualmente não se desenvolve uma reflexão sobre a sua importância cultural, linguística e social. Levá-las para uma aula é abrir caminho para a reflexão e valorização dos conhecimentos da língua e da cultura envolventes. As EF são um suporte importante para aprender léxico

e estruturas morfológicas, além de serem de fácil memorização, entram no domínio da semântica, favorecendo o reforço vocabular da língua.

É importante alertar que a escolha das EF, dada a sua complexidade semântica, deve ser cuidadosa e atenta ao nível de proficiência dos alunos, pois algumas são de difícil compreensão. É bom seleccionar exemplos contextualizados, se possível retirados de situações presenciais, de modo a que o contexto seja facilmente apreendido. A estratégia didáctica incide sobretudo na exploração semântica e se o contexto, elemento fundamental, tiver sido bem percebido, então uma parte da semântica também o foi.

A actividade que se apresenta foi desenvolvida com alunos de nacionalidades diferentes, integrados nas turmas de LM, com idades compreendidas entre os 12 e os 17 anos, integrados nos níveis A1 e A2 (de acordo com o Despacho Normativo nº 7 de Fevereiro de 2006) alguns deles com um mês na sala de aula e em Portugal.

O desafio consistiu em primeiro lugar fazer o levantamento junto da turma de EF, usadas diariamente em contexto escolar, quer dentro, quer fora da sala de aula. Todos os alunos apresentaram as expressões que se lembravam, fez-se o registo no quadro e exploramos o (s) contexto (s) de uso entre eles. É curioso notar que algumas EF são muitas vezes mal entendidas e mal usadas, mesmo pelos alunos de LM. As situações que surgiram fornecem matéria para um outro estudo.

Esta foi uma forma de tornar a língua mais próxima, porque mais explorada com os alunos, de modo a consciencializá-los que pertencem a uma cultura muitas vezes desconhecida, contribuindo assim para a sua formação estética e expressiva. Sempre que usarem as EF vão certamente pensar na sua importância e na sua riqueza lexical e cultural.

Aos alunos de LNM foi pedido que registassem as EF e, com a ajuda do dicionário, tentassem descobrir os seus significados. Foi interessante notar que os presentes disseram haver expressões muito próximas nas suas línguas. Este exercício revelou-se importante para a memorização, não só da expressão, como também do contexto de utilização e, ainda, a consequente descoberta da força persuasiva destas expressões.

Claro está, que a par destas surgiram outras que por razões óbvias não se registaram pelo grau de pertinência que atrás foi referido.

<b>EF</b>	<b>Ligação</b>	<b>Sentido atribuído pelos alunos</b>	<b>Significado do DAC</b>
Ele <b>faz a cabeça</b> dela		Aquele que quer que ela pense como ele	Convencer alguém de alguma coisa
Aquilo <b>anda de mão em mão</b>		O que anda um lado para outro	Passar alguma coisa de uma

			pessoa para outra
<b>Está-se nas tintas</b> para isso		Aquele que não se interessa pelo assunto	Não dar qualquer valor, importância; ser completamente indiferente
<b>O Presidente deu-lhe na cabeça</b>		Aquele que foi chamado à atenção	Repreender
<b>Ela não bate bem da bola</b>		Aquele que nunca tem ideias claras	Não ter juízo, ser desequilibrado
<b>Ela põe-se com coisas</b>		Aquela que enrola	Apresentar problemas, dificuldades
<b>Ele não a pode ver</b>		Ele não gosta dela	Ter raiva a alguém; detestarem-se duas ou mais pessoas
<b>Ele disse aquilo sem mais nem menos</b>		Aquele que não tem razões para falar	Sem qualquer motivo ou causa aparente
<b>Anda a passo de caracol</b>		Aquele que caminha devagar	Muito devagar
<b>Ela deu de caras</b>		Aquele que vê algo sem esperar	Deparar-se inesperadamente com alguém
<b>Ele tem a faca e o queijo na mão</b>		Aquele que pode fazer o que quiser	Ter o poder de resolver de acordo com a sua vontade uma dada situação

Logo de seguida, enquanto em grupos de LM se arranjava uma explicação para cada uma das EF, o grupo de LNM, com a ajuda do dicionário, tentava descobrir qual o significado na sua língua. Neste grupo estavam quatro nacionalidades diferentes (Índia, Ucrânia, Moldávia e Roménia) que explicavam entusiasticamente como era na sua língua. Depois compararam não só o significado como também o número de palavras usadas. Leram e repetiram as EF primeiro em coro e depois individualmente.

Os significados encontrados para as EF seleccionadas foram registados no quadro pelos alunos de LM e os alunos de LNM disseram-nas nas suas línguas. A última expressão não era conhecida na Índia. O momento ficou registado pela beleza da sequência de sons pronunciados,

pela valorização da sua língua e ao mesmo tempo da sua cultura e, ainda, pela constatação que o número de palavras usado em português é equivalente àquele que é usado nas suas línguas. Finalmente, foi pedido a todos que ligassem as EF aos seus significados.

### **3. Conclusão**

Ensinar a comunicar numa língua implica contemplá-la mesmo nas expressões que não são muitas vezes valorizadas. A discussão despoletada nos grupos de LM conduziu a uma reflexão valorativa da própria língua e da cultura. Com os alunos de LNM, mesmo num nível elementar, foi-lhes dada a possibilidade de, em contexto, ouvirem e interpretarem as EF, comparando-as com outras similares nas suas línguas, valorizando-as por um lado e ultrapassando a timidez da sua pronúncia aquando da repetição, por outro. A maior ou menor destreza linguística está relacionada com um outro factor que é a previsibilidade semântica deste tipo de expressões. As expectativas e o convívio com a língua permitem maior agilidade lexical e consequentemente maior envolvimento cultural.

Assim, a didáctica das EF deve fazer parte de uma prática corrente e sistemática de uma aula de LNM, na medida em que ajuda o desenvolvimento da competência comunicativa, a escrita, a compreensão automatizada destas expressões e, finalmente, o conhecimento do património cultural e linguístico.

### **Bibliografia**

CONSELHO DA EUROPA (2001), *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, Ensino e Avaliação*, Porto, Edições Asa.

CASTELEIRO, J. Malaca (2001), *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa (DAC)*, Editorial Verbo.

RANCHHOD, Elisabete Marques (2003), *O Lugar das Expressões ‘Fixas’ na Gramática do Português*, In Homenagem a Maria Helena Mira Mateus.

PASTOR, G. Corpas (1996), *Manual de Fraseología Española*, Ed. Gredos.